

# V!RUS12

## MODERNOS RADICAIS

a n o 2 0 1 6 y e a r  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t e r

revista do Nomads.usp | Nomads.usp journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal

## UMA FLOR ENTRE A PEDRA E O CRISTAL

**Renato Anelli**

**Como citar esse texto:** ANELLI, R. Uma flor entre a pedra e o cristal. **V!RUS**, São Carlos, n. 12, 2016. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus12/?sec=5>>. Acesso em: 00 m. 0000.

**Renato Anelli** é Doutor e Livre Docente em Arquitetura e Urbanismo e Professor Titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, IAU-USP. É membro da Diretoria do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. Estuda arquitetura e urbanismo moderno e contemporâneo, e dinâmicas urbanas contemporâneas.

Poucos arquitetos modernos foram tão radicais quanto Lina Bo Bardi. Por isso, o convite da revista V!RUS para escrever sobre um dos projetos de escada de Lina para o MASP, o Museu de Arte de São Paulo, foi entendido como uma oportunidade para este ensaio, que apresenta para debate algumas ideias na interpretação da sua obra.

Como uma planta, esta escada cresceria do solo até perfurar o paralelepípedo de concreto e vidro da parte elevada do MASP. O contraste entre a forma orgânica e o volume cartesiano chama a atenção nos desenhos e no modelo até a arquiteta optar por uma escada "pequena, que não é áurica", conforme ela mesma afirma no seu depoimento ao cineasta Walter Lima Jr., em 1972, no documentário "Arquitetura a transformação do espaço".

As escadas sempre foram pensadas por Lina Bo Bardi como formas especiais, nunca se resumindo a um problema meramente funcional. Afinal, além dos quatro gigantescos pilares da estrutura que suporta o volume superior sobre a praça sobre o teto do volume inferior, apenas o fechamento em vidro temperado do fosso dos elevadores e a escada em concreto têm presença nesse espaço livre, aberto para estender o plano da avenida Paulista como praça e terraço para o vale do córrego Saracura.

Se, na versão final, a escada se configura como uma espécie de púlpito para o espaço público criado pela divisão do museu, a versão original criaria um *objet à réaction poétique*, conforme proposto por Le Corbusier em 1929. Que ele fosse concebido como uma interpretação de um organismo vivo, uma planta, não é questão menor. Ao contrário dos círculos, senoides e curvas dos copos, violões e garrafas que povoam as pinturas do jovem Charles Jeanneret, a figura é claramente uma referência a uma planta, um organismo vegetal.

No dilatado espaço de tempo, entre 1957 e 1968, em que duraram o projeto e a construção dessa obra, Lina se transformou intelectualmente, questionando os valores que orientavam suas primeiras obras construídas. Após conceber a sala de sua casa no Morumbi como um volume elevado composto por lajes de concreto e fechamentos de vidro de piso a teto, elevados do solo por delgadíssimos pilares de tubos de aço, Lina se imerge em uma investigação sobre a natureza e a cultura brasileira. Visita o sítio-viveiro de Burle Marx, faz excursões ao interior, conhecendo



os diversos habitats, registra as formações rochosas de Vila Velha, reunindo imagens que retornariam em vários projetos, interpretadas por seus traços de ilustradora e cenógrafa.

Em carta de abril de 1956, escrita ao marido Pietro Maria Bardi, então na Itália para a preparação de um livro, Lina afirma que não faria mais uma casa como a deles, conhecida como a Casa de Vidro. Preferiria “uma casa com o fogão de pedra a lenha, sem janelas e em volta um grande parque, cheio de mato, as sementes as jogaria ao vento no meio do mato”. No mesmo ano, em viagem de retorno da Itália, para em Barcelona e visita as obras de Gaudi. No retorno ao Brasil, escreve ao seu amigo Bruno Zevi demonstrando seu entusiasmo com aquela obra do arquiteto catalão ao afirmar: “Gaudi: o plano não existe na natureza’ pode ser a epígrafe da arquitetura nova”.

Para a nova sede do MASP, Lina desenvolve as experiências dos volumes elevados e transparentes que realizara na sua residência e no estudo de um museu na praia de São Vicente. A transparência permitiu na primeira e, se fosse construído, permitiria no segundo, a equivalência entre obra de arte e paisagem natural, uma vez que estariam em um espaço contínuo, sem divisão entre interior e exterior. Nos primeiros estudos, o volume elevado do MASP surge com fachadas opacas na pinacoteca e janelas corridas no seu canto inferior. Essas fachadas teriam revestimento rústico, provavelmente de pedras com vegetação incrustada, como nas casas Valeria Cirel e do Chame Chame.

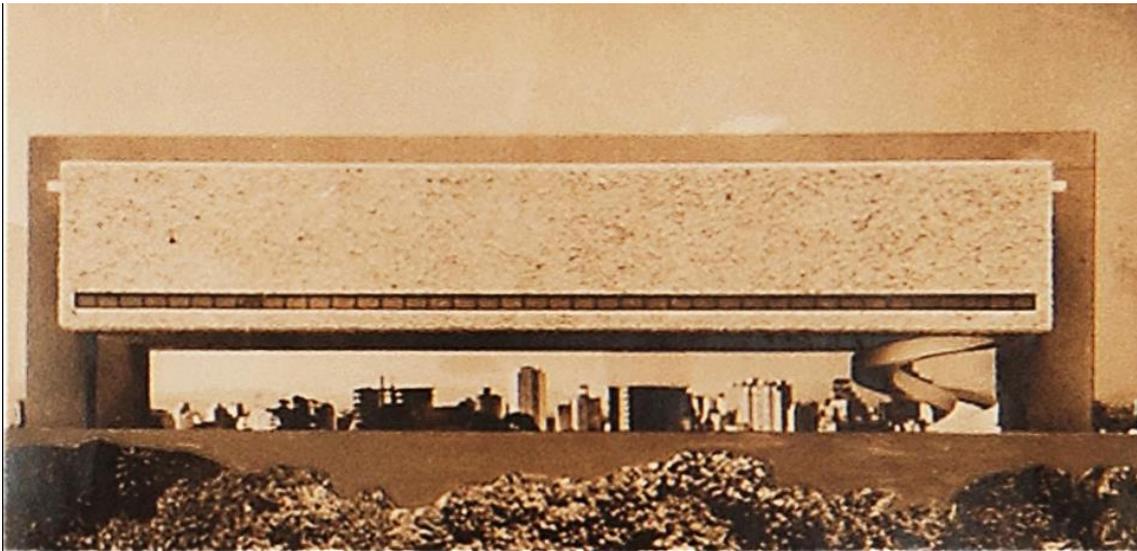
A escada “vegetal” surge nos croquis dessa época. O único estudo que anota a data aponta para o ano de 1960. Os desenhos expressivos dos primeiros estudos são por demais delgados para uma escada pública. Mesmo assim, são várias as formas desenvolvidas para essa ideia. Como degraus estreitos e revirados, peças de argamassa armada, inspiradas na obra de Pier Luigi Nervi, seriam montadas sequencialmente em especial ascendente, acentuando, no sistema construtivo, a interpretação de um organismo vegetal.

Os estudos se desenvolveram para encontrar a proporção adequada à circulação do público previsto para frequentar o museu. Aproxima-se das proporções da escada do Ministério de Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1936-1943), só que não enclausurada em um cilindro. Pelo contrário, ainda que mais larga do que os estudos originais, a nova versão da escada quer explicitar o movimento ascendente da superfície inferior, que se ofereceria no vão livre como um plano helicoidal que se desdobra no espaço vazio. Aproxima-se aqui às superfícies dobradas das unidades tripartidas de Max Bill, expostas em São Paulo anos antes. Desenhos e maquete incorporam essa escada. Apenas em 1965 surgem desenhos com a versão final construída, em “L”.

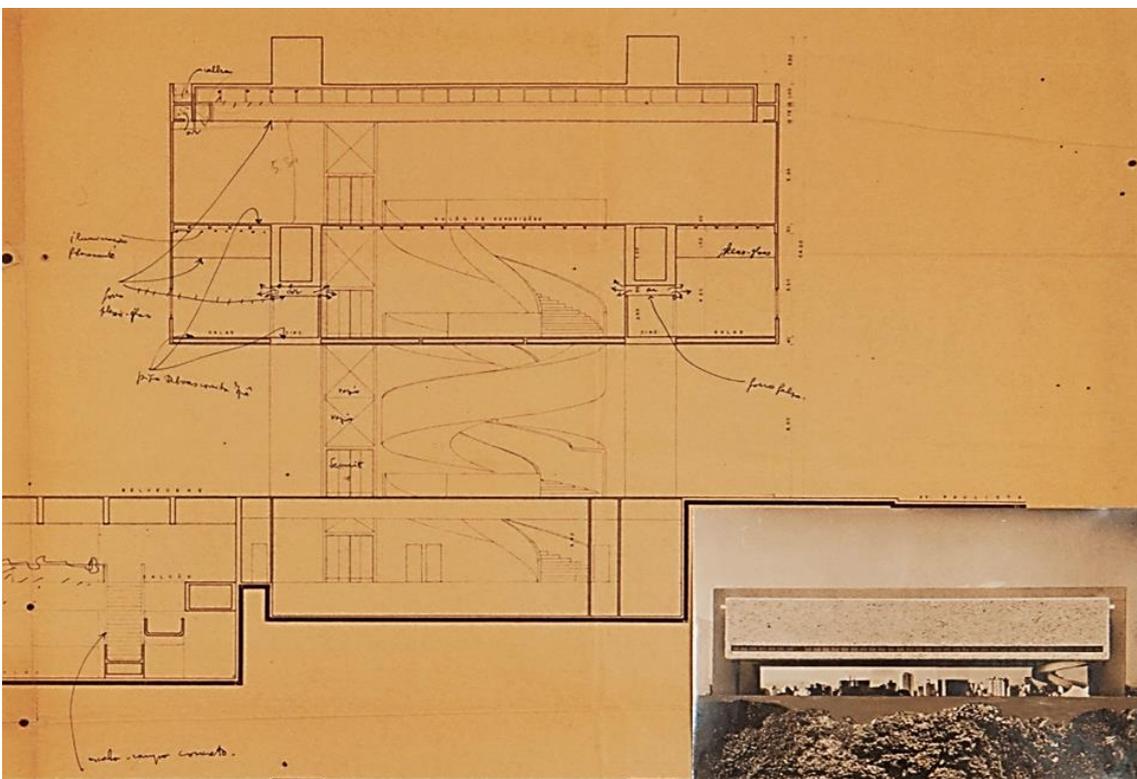
Pelos desenhos se constata o quão difícil foi a passagem dos desenhos iniciais, com técnicas livres, para o desenho em escala, com técnicas de projeção ortogonal. Corte e planta desenhados sobrepostos permitem o controle das curvas de acordo com as dimensões dos passos, resultando em um volume de proporções mais largas e achatadas. Leveza e organicidade da intenção inicial se diluem, quase desaparecendo dos últimos desenhos antes do abandono dessa versão.

A radicalidade de Lina se mostra na tensão entre concepção e realização, idealização e construção, abstração e realidade. Como outros arquitetos reunidos nesta edição da VIRUS, a obra de Lina Bo Bardi apresenta desafios não resolvidos, cabendo a nós pensar quais das suas perguntas se revelam ainda fortes para nosso presente.

Todas as imagens foram gentilmente cedidas pelo Instituto Lina Bo Bardi.



Título: Detalhe Corte, Colagens de fotografia da maquete do museu com escada flor | Técnica/suporte: Hidrográfica, heliográfica, grafite, lápis de cor, colagem de fotografia, sobre papel offset | Dimensões: 30,0 x 25,0 cm

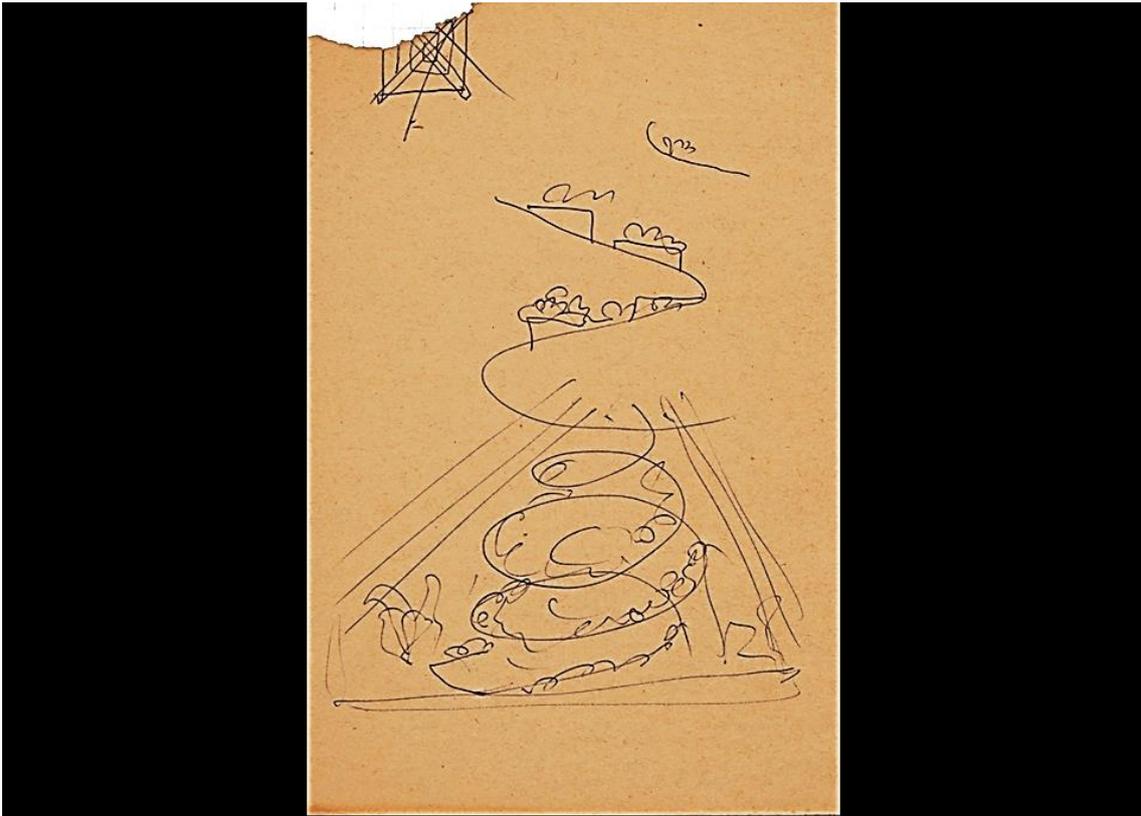


Título: Detalhe Corte, Colagens de fotografia da maquete do museu com escada flor | Técnica/suporte: Hidrográfica, heliográfica, grafite, lápis de cor, colagem de fotografia, sobre papel offset | Dimensões: 30,0 x 25,0 cm

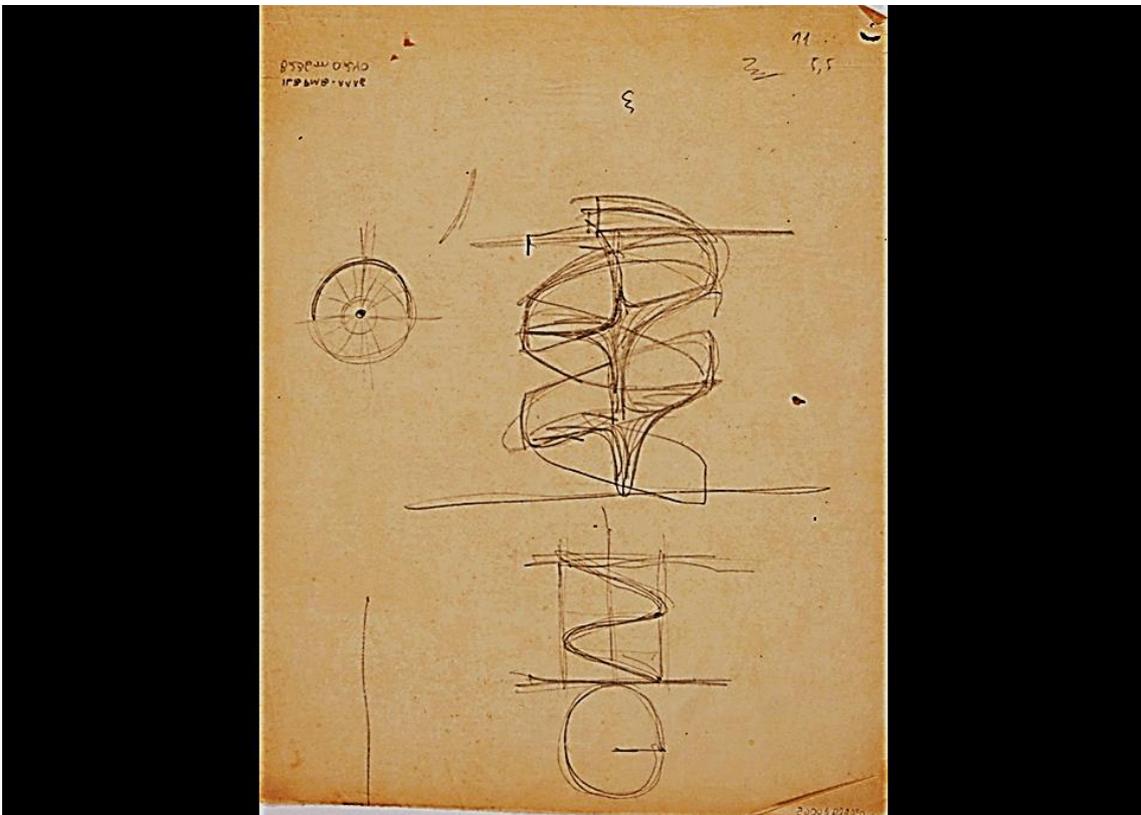
# V!RUS12

M O D E R N O S  
R A D I C A I S

a n o 2 0 1 6 s e m e s t r e  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t r e  
revista do Nomads.usp | Nomads.usp Journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal



Título: Desenho livre | Técnica/suporte: Esferográfica, sobre papel artesanal | Dimensões: 30,0 x 22,0 cm

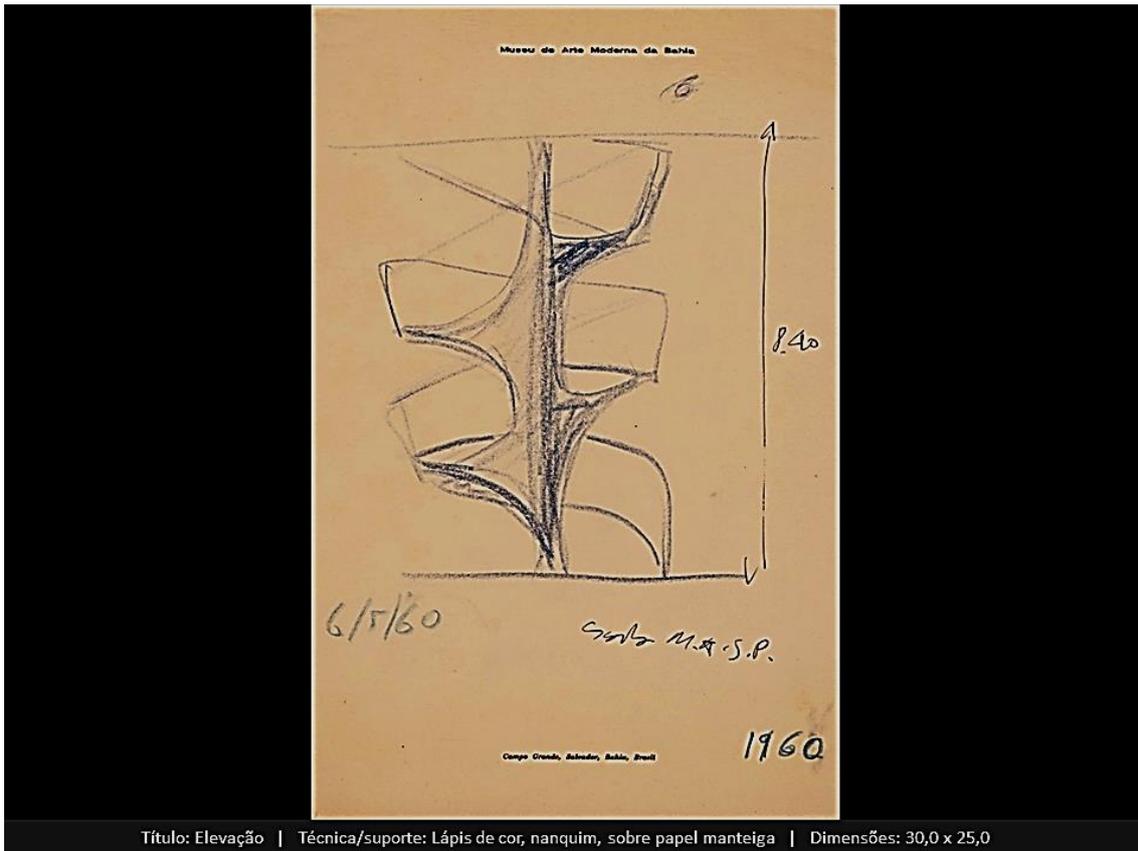


Título: Elevação | Técnica/suporte: Grafite, sobre papel vegetal | Dimensões: 28,0 x 22,0 cm

# V!RUS12

M O D E R N O S  
R A D I C A I S

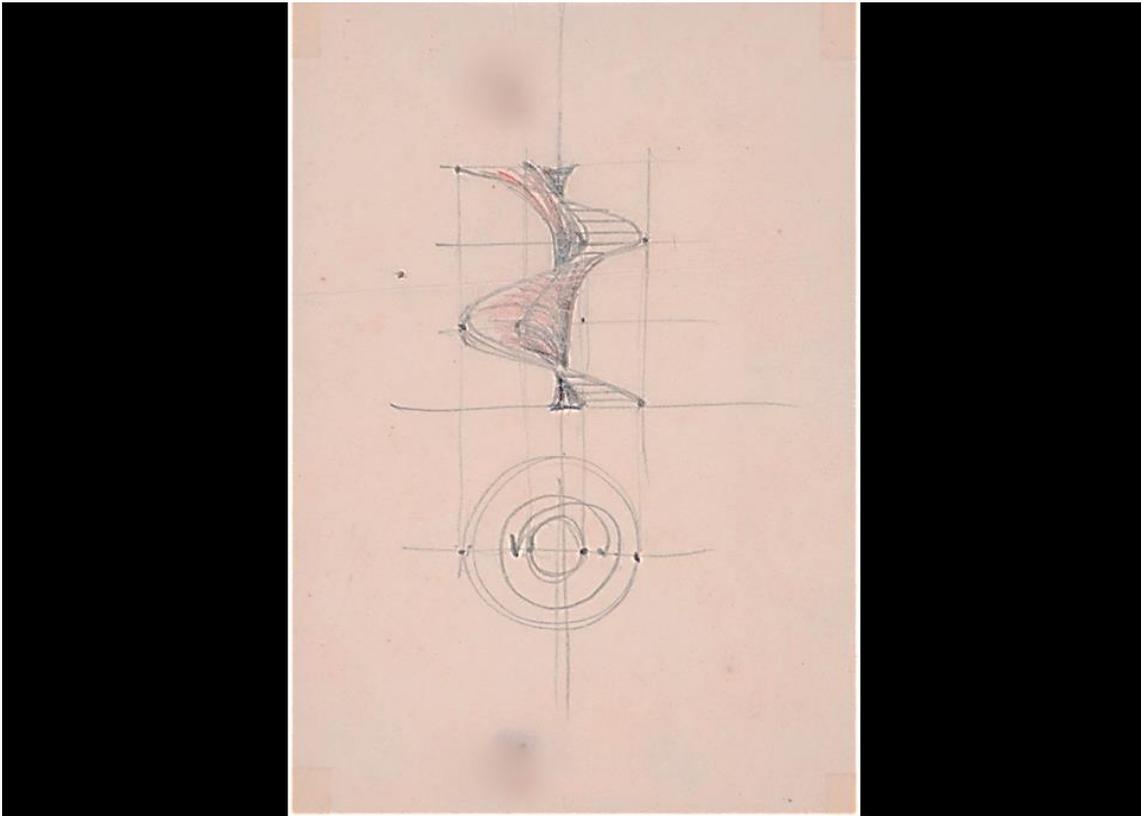
a n o 2 0 1 6 s e m e s t r e  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t r e  
r e v i s t a d o N o m a d s . u s p | N o m a d s . u s p j o u r n a l  
I S S N 2 1 7 5 - 9 7 4 x | C C B Y - N C  
D O I 1 0 . 4 2 3 7 / v i r u s \_ j o u r n a l



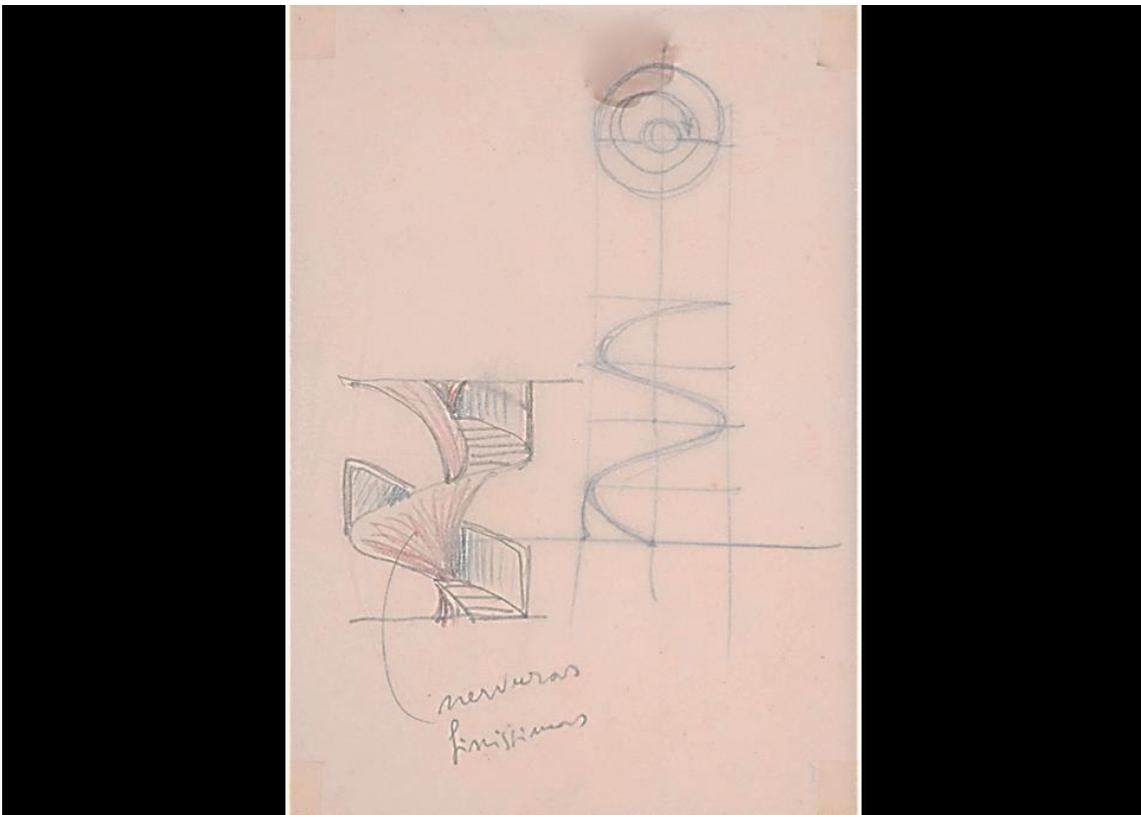
# V!RUS12

M O D E R N O S  
R A D I C A I S

a n o 2 0 1 6 s e m e s t r e  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t r e  
revista do Nomads.usp | Nomads.usp Journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal



Título: Elevação/Planta | Técnica/suporte: Grafite, lápis de cor, sobre papel manteiga | Dimensões: 24,0 x 13,0

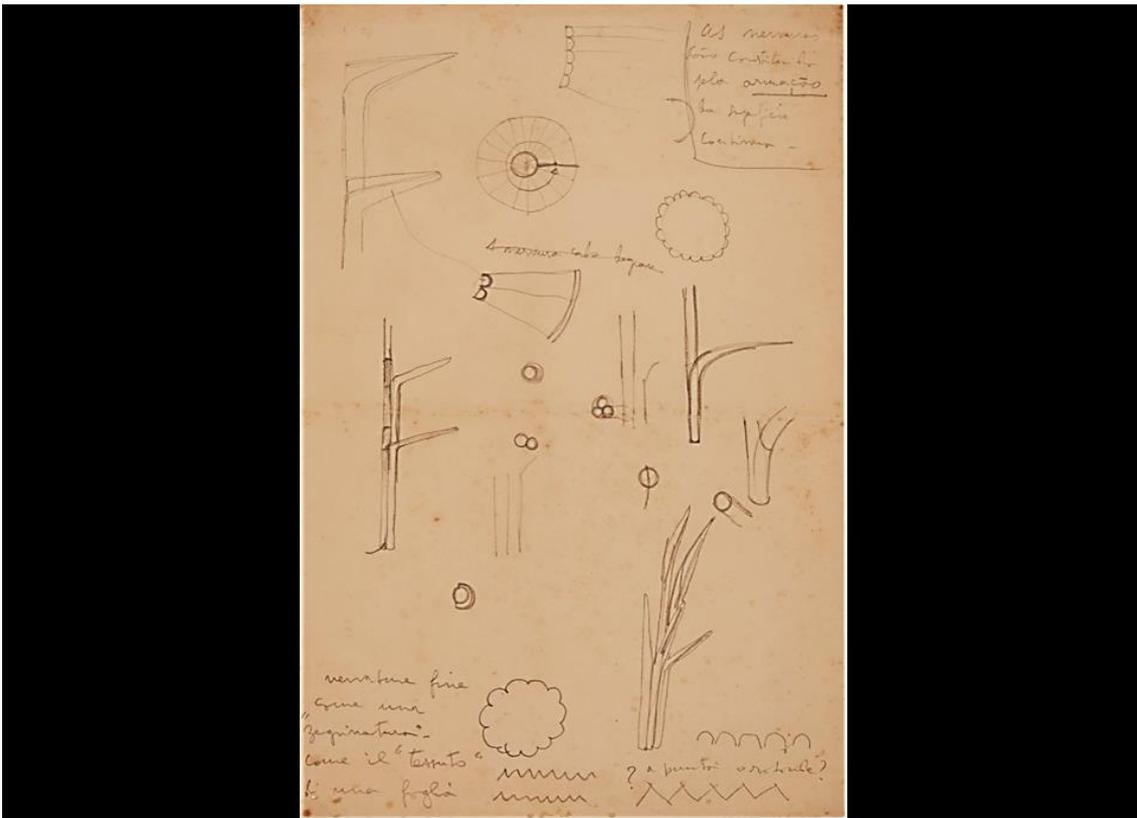


Título: Elevação/Planta | Técnica/suporte: Grafite, lápis de cor, sobre papel manteiga | Dimensões: 24,0 x 13,0 cm

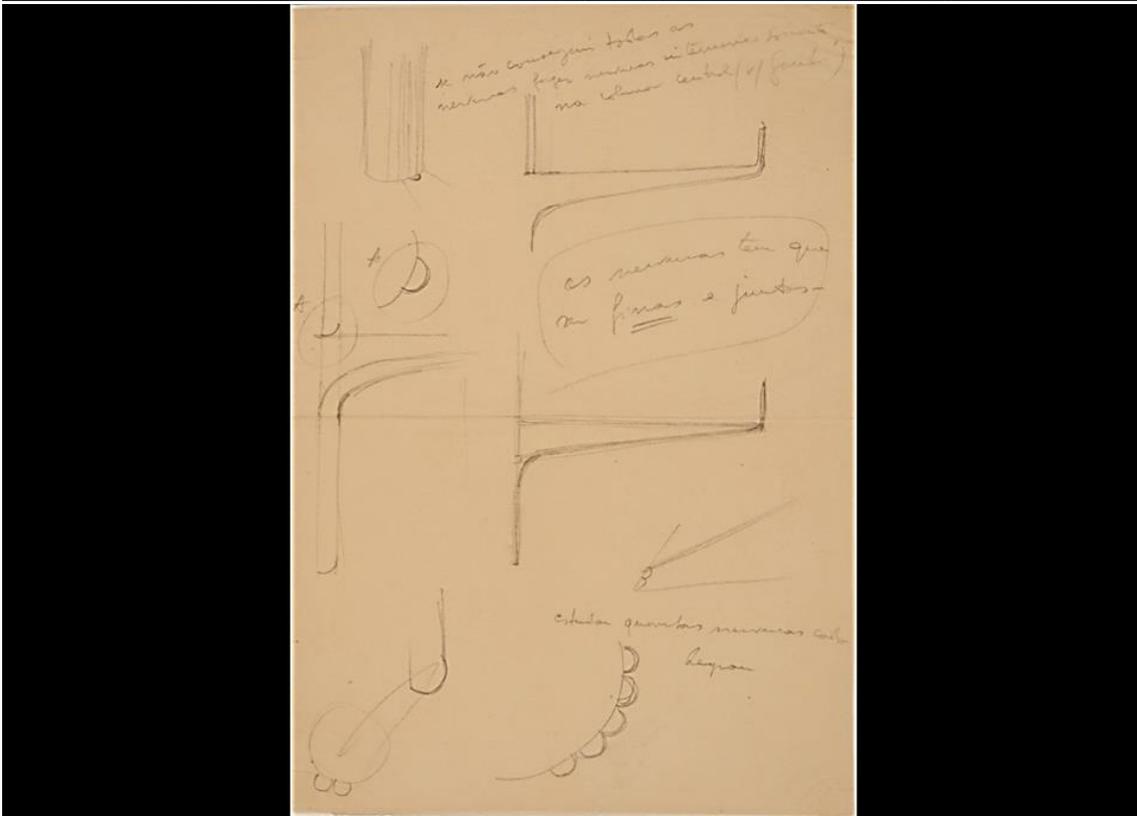
# V!RUS12

MODERNOS  
RADICAIS

ano 2016 semestre  
revista do Nomads.usp | Nomads.usp Journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal



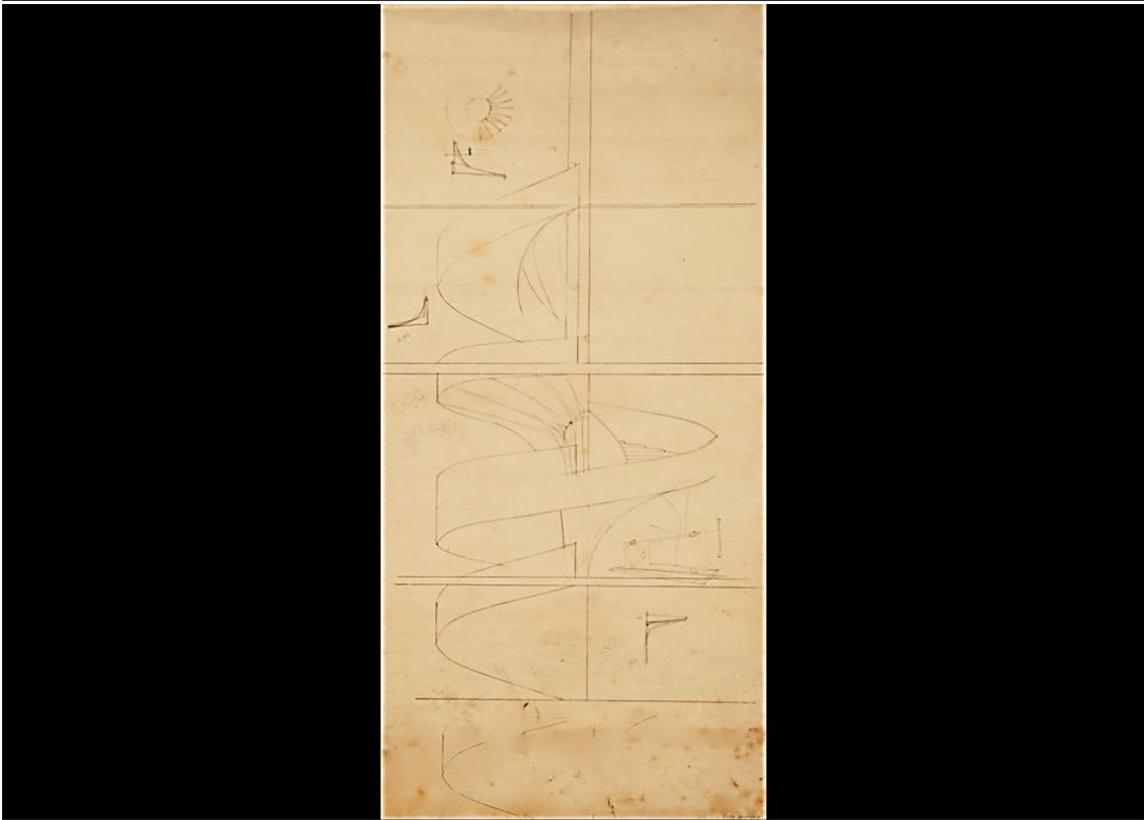
Título: Detalhes/ Anotações | Técnica/suporte: Grafite, sobre papel offset | Dimensões: 33,0 x 23,0 cm



Título: Detalhes/ Anotações | Técnica/suporte: Grafite, sobre papel manteiga | Dimensões: 34,0 x 25,0 cm



Título: Detalhes | Técnica/suporte: Grafite, sobre papel vegetal | Dimensões: 32,0 x 24,0 cm

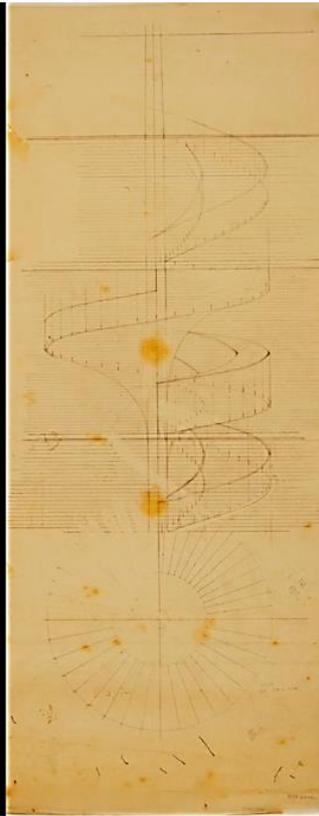


Título: Elevação | Técnica/suporte: Grafite, sobre papel vegetal | Dimensões: 63,0 x 30,0 cm

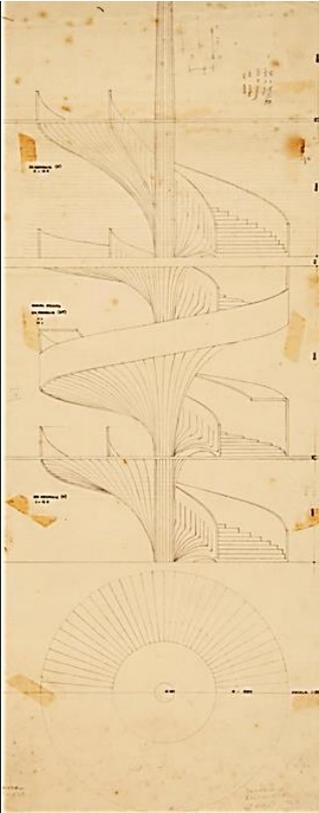
# V!RUS12

M O D E R N O S  
R A D I C A I S

a n o 2 0 1 6 s e m e s t r e  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t r e  
revista do Nomads.usp | Nomads.usp Journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal



Título: Elevação/ Planta | Técnica/suporte: Grafite, nanquim, sobre papel vegetal | Dimensões: 76,0 x 30,0 cm

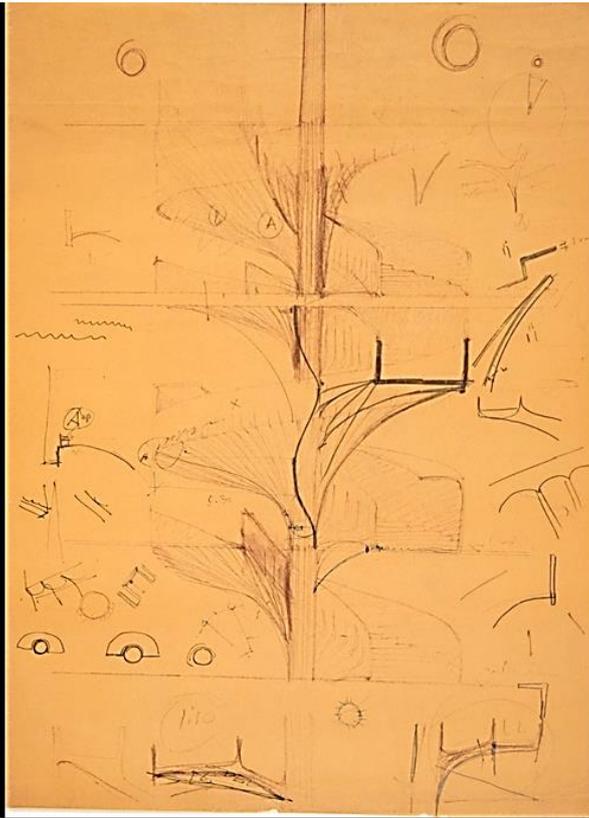


Título: Elevação/ Planta | Técnica/suporte: Grafite, nanquim, sobre papel vegetal | Dimensões: 70,0 x 30,0 cm

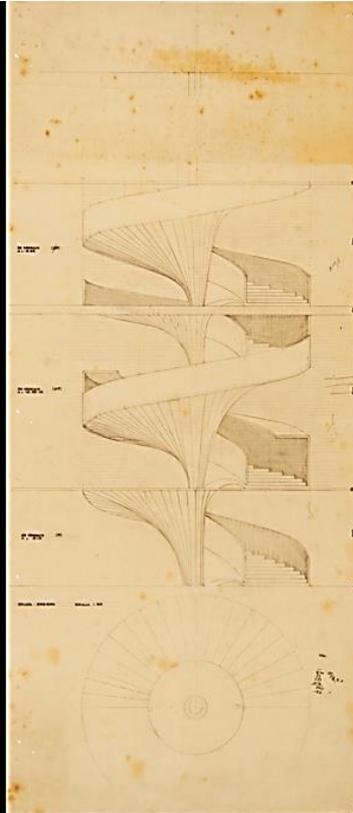
# V!RUS12

M O D E R N O S  
R A D I C A I S

a n o 2 0 1 6 s e m e s t r e  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t r e  
revista do Nomads.usp | Nomads.usp Journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal



Título: Elevação | Técnica/suporte: Hidrográfica, grafite, lápis de cor, nanquim, sobre papel | Dimensões: 54,0 x 41,0 cm

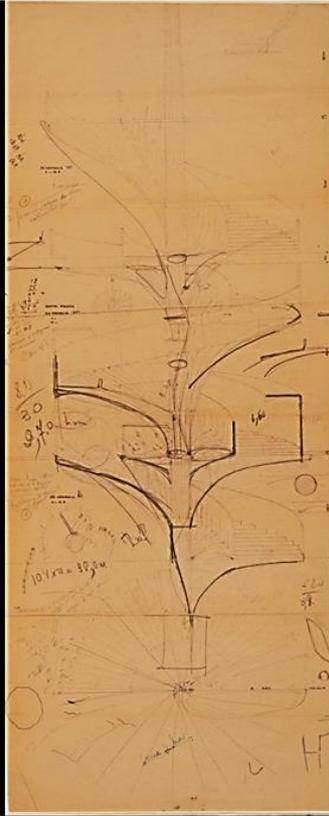


Título: Elevação | Técnica/suporte: Grafite, nanquim, sobre papel vegetal | Dimensões: 77,0 x 34,0 cm

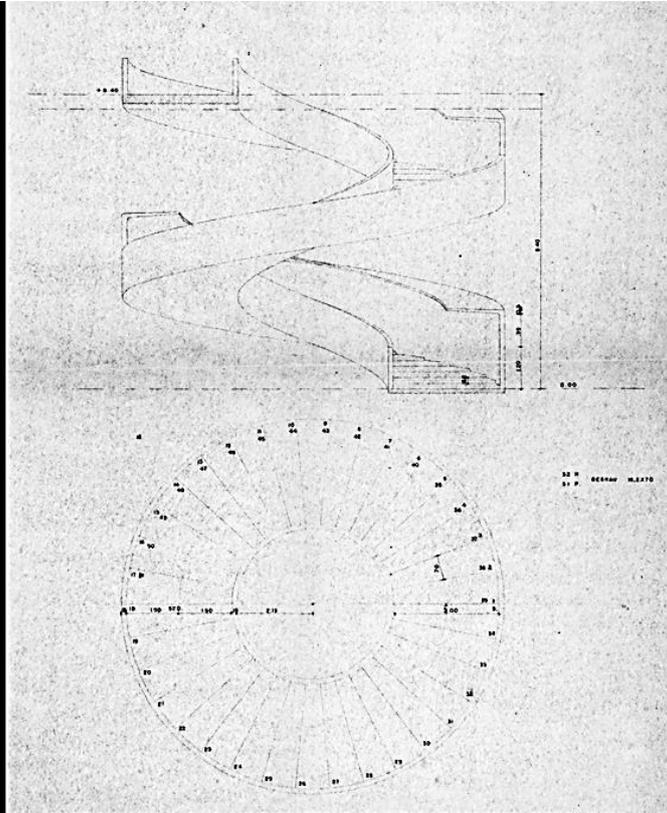
# V!RUS12

M O D E R N O S  
R A D I C A I S

a n o 2 0 1 6 v e a r  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t r e  
revista do Nomads.usp | Nomads.usp Journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal



Título: Elevação | Técnica/suporte: Hidrográfica, heliográfica, grafite, nanquim, sobre papel offset | Dimensões: 71,0 x 33,0 cm

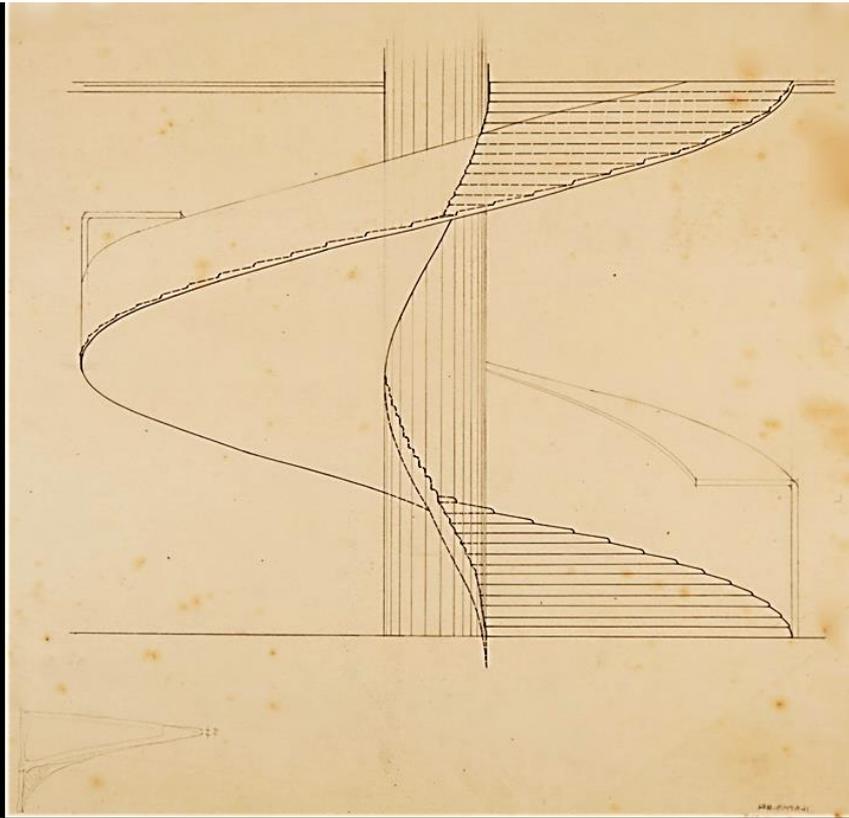


Título: Elevação parcial/Planta | Técnica/suporte: Heliográfica, sobre papel offset | Dimensões: 57,0 x 49,0 cm

# V!RUS12

M O D E R N O S  
R A D I C A I S

a n o 2 0 1 6 v e s t a r  
s e m e s t r e 0 1 s e m e s t r e  
revista do Nomads.usp | Nomads.usp Journal  
ISSN 2175-974x | CC BY-NC  
DOI 10.4237/virus\_journal



Título: Elevação parcial | Técnica/suporte: Grafite, nanquim, sobre papel manteiga | Dimensões: 43,0 x 46,0 cm



Título: Elevação parcial/ Planta parcial (semicírculo) | Técnica/suporte: Grafite, nanquim, sobre papel vegetal | Dimensões: 67,0 x 57,0